



Planos de Ação realizados pelos participantes do Treinamento em Voluntariado Ambiental desenvolvido pelo grupo Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente e Agroecologia, da Rede Mobilizadores COEP no período de 20 de agosto a 28 de novembro de 2007.

O treinamento foi uma parceria entre o Mobilizadores COEP, a ONG DNA Identidade Ambiental e a ONG Nasce (Núcleo de Ação em Ambiente, Saúde, Cultura e Educação)

### **PARTE III**

#### **7) Plano de Ação Lizete Vilas Boas Rosas Diniz**

Autoria: Lizete Vilas Boas Rosas Diniz  
Equipe: Lizete – Coordenadora Voluntária  
Município: Fortaleza  
Estado: Ceará  
Data: 13 de novembro de 2007

##### **1. Caracterização sócio-econômica da Comunidade do Dendê:**

Esta comunidade está inserida no Bairro Edson Queiroz, sendo esse território – Comunidade do Dendê - localizado em área de mangues, a margem do Rio Cocó que faz parte da bacia dos rios do litoral leste cearense; as grandes mansões construídas em sítios se mesclam com casas de várias tipologias. Algumas ruas possuem saneamento básico mínimo, enquanto outras são totalmente destituídas de qualquer padrão aceitável. A favelização dessa área é uma característica geral e que se contrapõem aos grandes terrenos, mansões e sítios.

Dois locais se destacam nesse território como áreas de risco e de vulnerabilidade social: a Baixada do Aratu e a Comunidade Chico Mendes. Esses territórios estão situados em área de invasão de terras e de assentamento, respectivamente. Na Baixada do Aratu as casas, em sua grande maioria, são construídas com pau-a-pique e papelão e barro batido; umas coladas às outras; em dimensões inaceitáveis para a totalidade de seus moradores, ao longo de vielas e ruas estreitas, às margens do Rio Cocó que sofre com o despejo de detritos advindos de fossas não sépticas e de canalizações diretas de pias e vasos sanitários e, com montanhas de lixo que são depositados, às suas margens, pelos próprios moradores da Baixada e de outros locais periféricos. Por isso, na época de inverno (chuvas), o rio transborda, por falta de escoamento e essa população sofre com alagamentos que impedem que permaneçam em suas moradias.

Na Comunidade Chico Mendes – área de sem tetos – também, não existe saneamento básico; as casas são do mesmo tipo que as da Baixada do Aratu, mas, não acontece o fenômeno de alagamento. Nas duas localidades não há áreas de lazer, prática de esportes, desenvolvimento cultural, etc. A quase totalidade da população dessas áreas, sobrevive de catar lixo, de bicos: prestação de serviços de pedreiro, eletricitista, empregado domésticas e, de carvoaria artesanal sendo que a matéria-prima são os galhos secos do mangue, causando, assim poluição e desequilíbrio no eco-sistema local e, originando enfermidades das vias respiratórias.

Há um acentuado índice de periculosidade, advindo do alto consumo de álcool e drogas e do tráfico de drogas; de assaltos a veículos que trafegam na rua principal; de violência doméstica; uma elevada taxa de gravidez precoce; problemas sérios decorrentes da falta de higiene bucal; grande número de animais soltos nas ruas; falta de acesso à informação dos serviços públicos e direitos dos cidadãos; alto índice de doenças sexualmente transmissíveis; a taxa de analfabetismo, também, é bastante elevada.

Existem líderes comunitários e associações comunitárias, mas, inexistente uma organização comunitária formal que agregue essas diversas lideranças e entidades no sentido de viabilizar ações que beneficiem uma grande parcela da população local.

Existe uma Creche que atende crianças de 2 a 6 anos, mantida com verbas estaduais e municipais, fruto de convênio entre a Associação de Moradores do Bairro da Água Fria (nome antigo e mantido embora este seja um bairro contíguo e fora dos padrões da Comunidade do Dendê) e o Estado e o Município. A comunidade é atendida por duas escolas públicas que não atendem a demanda. Tem um Conselho Comunitário de Defesa Social que funciona no prédio da antiga delegacia do bairro e que foi cedido pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e onde, geralmente, são desenvolvidos os projetos de arte como: fabricação de velas e sabonetes artesanais e bijuterias.

A comunidade é assistida por algumas instituições que implementaram alguns projetos, mas a tônica é a descontinuidade e a falta de sustentabilidade. A comunidade está acostumada ao assistencialismo político/religioso.

A comunidade recebe assistência médico-psicológica da Universidade de Fortaleza que fica ao lado desse território, sendo ela uma das instituições que implementam projetos de arte e cultura.

Existem pessoas com habilidades já desenvolvidas como: pedreiros, marceneiros, costureiras, empregadas domésticas, diaristas, ferreiros, carroceiros, carrinheiros (catadores de lixo), vendedores ambulantes, artesãos, eletricitistas e bombeiros hidráulicos.

## **2. Justificativa:**

Na Comunidade do Dendê existem, aproximadamente, 20.210 habitantes, sendo que o número de mulheres é de 10.701 e de homens, 9.510. Desse montante geral, a quase totalidade está fora do mercado formal ou sem exercer nenhuma atividade remunerada. A desagregação familiar é uma tônica, assim como a baixa auto-estima da comunidade e falta de organização e participação comunitárias. Isso se traduz em apatia coletiva e descrédito quanto a possibilidades de melhorias sócio-econômicas. Uma

ação social que proponha o desenvolvimento de atividades, nesse contexto, que gerem renda e seja implementada de forma a propiciar sua sustentabilidade é mais do que necessária, é imperiosa e imprescindível.

### **3. Objetivos:**

Capacitação de 8 adultos, dos dois sexos, moradores da Comunidade do Dendê e vinculados ao Conselho Comunitário de Defesa Social do Bairro Edson Queiroz-CCDS, através de oficinas, para fabricação e comercialização de sabão ecológico em barra, tendo como matéria-prima básica o óleo comestível usado e, também, promover o desenvolvimento de uma consciência ambiental, visando à assimilação de condutas de higiene pessoal e ambiental, com vistas à criação de um ambiente coletivo saudável e a preservação do eco-sistema local.

### **4. Diagnóstico Participativo:**

**Não realizado.**

### **5. Metodologia:**

- recrutamento de voluntários;
- mobilização de parcerias;
- encontros periódicos com os dirigentes do Conselho Comunitário de Defesa Social do Bairro Edson Queiroz, com a participação das pessoas que serão capacitadas para definição de como e quando realizaremos as atividades;
- desenvolvimento de oficinas de teste da tecnologia e, posteriormente, de capacitação para fabricação do sabão ecológico;
- elaboração de projeto de viabilização econômica da produção e comercialização do produto;
- criação de estratégia de marketing para escoamento da produção e de divulgação da campanha de conscientização ambiental e desenvolvimento de selo representativo do projeto para ser distribuído as empresas e estabelecimentos que venham a se tornar parceiros.

#### *6. Atividades:*

- = oficinas para testar a tecnologia para fabricação de sabão artesanal, em barra, até que consigamos produzir um sabão de qualidade;
- = oficinas para transmitir a metodologia desenvolvida para fabricar o sabão, aos moradores, inicialmente oito (8), que serão os responsáveis pela continuidade dessa atividade, incluindo a comercialização da produção;
- = promoção de palestras/oficinas para desenvolver o conteúdo referente à educação ambiental, no Conselho Comunitário de Desenvolvimento Social, nas duas escolas públicas, na academia de capoeira, nas associações do bairro e outros locais, incluindo, se possível for, atividades práticas para fixar as informações passadas e fomentar a criação de um comportamento responsável e contínuo;
- = desenvolver atividades para aprendizagem e implementação da metodologia para divulgação e escoamento da produção.

### **7. Cronograma:**

a) dezembro/07 a fevereiro/08

- aquisição das matérias-primas e materiais de proteção; captação de voluntários; articulação de parcerias com estabelecimentos comerciais para doação de óleo comestível usado, com empresas que possam fazer a coleta e entrega, no CCDS, dessa matéria e com empresas, entidades e outros segmentos para doação de matérias-primas e materiais de proteção para, mais quatro meses; desenvolvimento das oficinas de teste e de capacitação; reuniões com as pessoas envolvidas na fabricação do sabão, para proposição, discussão e definição da(s) estratégia (s) para divulgação e comercialização da produção, com a elaboração do respectivo plano econômico-financeiro de viabilização dessas ações; articulação com Ongs e profissionais da área de gestão ambiental para elaboração de material didático e desenvolvimento das oficinas de aprendizagem e atividades práticas para conscientizar e educar a população no que se refere à recuperação e manutenção do ambiente em que vivem e do eco-sistema presente no território.

b) março e abril/08

- acompanhamento das atividades da mini-fábrica "in loco" e, através de reuniões com a equipe envolvida, para avaliar o desenvolvimento das atividades visando colaborar para a continuidade e sustentabilidade desse projeto, pela comunidade; continuidade das ações de conscientização - oficinas, palestras, encontros - e das atividades práticas mantenedoras da qualidade do ambiente e da preservação do eco-sistema local.

c) maio/08

- desenvolvimento de ações comunitárias e participativas, tais como: domingo de lazer, encontro de cidadania e outros, com o apoio de parceiros, com distribuição de amostras grátis do sabão artesanal para divulgação -- com cartazes, faixas e carros de som - das atividades da mini-fábrica e fixação do resultado obtido com a reciclagem desse resíduo tão nocivo quanto descartado de forma errônea ao invés de ser armazenado e doado e da importância de preservar o ambiente em que vivem e o eco-sistema local, visando a sustentabilidade do território; último encontro com equipe da mini-fábrica e com os gestores e os responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das atividades de aprendizado ambiental, para avaliação final das atividades e dos resultados obtidos; início de ações, em outras comunidades carentes, visando à replicação dessa metodologia.

## **8. Recursos:**

- 1 coordenador voluntário, 3 participantes voluntários, 8 membros da comunidade;

- parceria (s) com restaurantes, lanchonetes, hotéis para doação do óleo comestível usado; parceria (s) com entidades não governamentais, empresas privadas e/ou empresas públicas para fazer a coleta e entrega do óleo comestível usado no Conselho Comunitário de Defesa Social, na Comunidade do Dendê; parcerias para doação de matérias-primas e materiais de proteção, embalagens, etiquetas adesivas; parcerias com gráficas para impressão de material de divulgação do produto e de conteúdo sobre educação ambiental; parceria com empresas de

contabilidade ou profissionais liberais e até, uma faculdade com vistas à elaboração do projeto econômico-financeiro para comercialização do produto e desenvolvimento da logomarca para o sabão em pedra e, de selo representativo do projeto.

- parceria (s) para doação de numerário ou materiais necessário a reforma do recinto que será utilizado para desenvolver as atividades de fabricação e acondicionamento para secagem do produto, bem como, para embalagem e armazenamento da produção.

## **9. Resultados Esperados:**

A capacitação de seis moradores da comunidade para fabricação semanal (aos sábados), inicial, de 10 barras de sabão artesanal, totalizando, 40 barras por mês, visando à geração de renda para continuidade e sustentabilidade da atividade, através da comercialização da produção e a distribuição do restante do lucro entre esses artesãos.

Desenvolvimento de ações participativas e permanentes, para manutenção e conservação dos ambientes comuns à população desse local e, principalmente, do eco-sistema existente no Território, por meio de repasse de informações e metodologias a vários segmentos dessa população que promovam a conscientização e o engajamento desses moradores àquelas ações.

## **10. Bibliografia consultada:**

Não houve consulta a livros, mas acesso aos conteúdos disponíveis em sites de Ongs, Oscips e entidades que atuam na área de educação e preservação ambiental e, sites que divulgam trabalhos e artigos sobre o assunto.

Também, buscamos conhecimentos e informações em outras fontes, tais como: participação em Curso de Extensão em Voluntariado e Compromisso Social, em treinamento on-line sobre Implantação de Hortas Comunitárias, no Encontro Acadêmico sobre Políticas Públicas e Inclusão Social, no Seminário sobre Responsabilidade Social Empresarial e comparecimento mensal às reuniões do Grupo Temático sobre Responsabilidade Social e Meio Ambiente da ABRH-CE.

## **8) Projeto: Educação de Responsabilidade Social na Empresa Pemaza de Ji-Paraná.**

**Maria Helina de Andrade Martins**

### **1. Apresentação:**

Atualmente em todo o mundo se vivência inúmeros problemas de ordem social, econômica e ambiental. Em meio a estes conflitos a sociedade civil organizada, as empresas privadas e o Estado têm sido chamados para se unirem e buscarem soluções que contribuam para a manutenção da paz social.

É neste contexto de desalento que emerge o conceito de Responsabilidade Social, o entendimento de que todos são responsáveis pela promoção de um mundo mais justo, mais harmônico e com mais oportunidades.

O conceito de Responsabilidade Social emergente defende um modelo de produção empresarial que coexista em harmonia com o seu público interno, onde a ética, a transparência e o respeito mútuo faça parte da vida cotidiana da organização. E concomitantemente, garanta a **não agressão ao meio ambiente** e a interação com a comunidade local onde a empresa está inserida.

A partir desta compreensão, surge um novo entendimento sobre o papel das empresas privadas na vida em sociedade. Uma organização é mais do que um conjunto de forças econômicas, esta também é vista como um organismo vivo, pois é constituída por pessoas.

E é o conjunto de comportamentos e atitudes das pessoas que geram a cultura organizacional da empresa, portanto uma empresa deve ser gerida de tal forma que cada indivíduo enxergue em sua função profissional uma forma de fazer algo para a promoção de um mundo melhor.

Logo muitas empresas têm inserido mudanças na forma de tratamento e relacionamento com seus colaboradores e com a comunidade. Estas têm ultrapassado os limites das necessidades materiais e inserido em sua cultura um processo de troca com os colaboradores e a comunidade do seu entorno.

Se no passado as ações davam-se apenas nos espaços internos das organizações, hoje a perspectiva de aproximação com a sociedade, inserem mudanças significativas nas empresas.

Inserido neste contexto, surge a idéia do marketing social, que atenta-se em vender produtos ou serviços de forma não enganosa, no qual a empresa orgulhosamente informa que sua marca não é apenas um produto, mais um estilo de vida, uma atitude, um conjunto de valores.

A legitimação social de uma marca é entendida pela empresa como consequência de sua estratégia e de suas ações para que o efeito de marketing seja verdadeiro e duradouro.

Além disso, com um mercado consumidor cada vez mais exigente, as marcas buscam construir sua imagem de forma cidadã. Há consciência de que a marca não é apenas um *slogan*, mas a identidade da empresa ou uma "consciência corporativa".

Na busca da garantia de espaço no mercado globalizado, alguns valores passam a ser imprescindíveis, como o comprometimento com o desenvolvimento da comunidade, a segurança e valorização dos seus colaboradores através de políticas bem definidas de remuneração,

benefícios, treinamentos, promoção de qualidade de vida e segurança no trabalho e por fim comprometimento ético com clientes e consumidores.

## **2. Problematização:**

Ao acompanhar a vida cotidiana da empresa PEMAZA S/A de Ji-Paraná, percebeu-se que existe na mesma ações isoladas de intervenção nas áreas social, cultural e ambiental, porém estas ações precisam ser desenvolvidas de forma mais sistematizada e mais implementada, o que acarretará em maiores benefícios tanto para os colaboradores como para a comunidade em geral.

Uma vez sistematizada e implementada essas ações deverão ser também exploradas com maior intensidade em termos de marketing social, contribuindo assim para a construção de uma melhor imagem da empresa frente a opinião pública.

## **3. Objetivo geral:**

Sistematizar e implementar o conjunto de ações social, cultural e ambiental da empresa PEMAZA S/A.

## **4. Objetivos Específicos:**

- 1) Ministrando cursos de capacitação para os colaboradores e gestores sobre o conceito de Responsabilidade Social na empresa, Qualidade Total, e Qualidade de Vida;
- 2) Construir coletivamente, na organização estratégias de ações de Responsabilidade Social e ambiental, que possam beneficiar os colaboradores, seus familiares e a comunidade em geral;
- 3) Criar ações de valorização e reconhecimento aos colaboradores que participam voluntariamente de serviços de promoção social, cultural ou ambiental promovidas pela empresa;
- 4) Criar estratégias para divulgação, tanto internas como externa, das ações de educação ambiental e concomitantemente Responsabilidade Social da empresa.

## **5. Metodologia:**

Este sub-projeto está sendo concebido a partir da visão sistêmica, por ser esta uma maneira de ver uma empresa como um todo cujas partes estão correlacionadas. Através da visão sistêmica percebemos que não trabalhamos de maneira fragmentada, pois a mesma leva em conta a totalidade. Toda prática social exige um referencial teórico que a respalde, assegurando objetividade na sua ação.

Suas ações serão desenvolvidas da seguinte forma:

1) **Estudo & Discussão** - Promover o estudo e discussão de temas pertinentes como: Educação ambiental, Responsabilidade Social Empresarial, Qualidade Total e Qualidade de vida, junto a pequenos grupos de colaboradores da empresa.

2) Encontros, onde, os colaboradores tratarão de assuntos ligados a educação ambiental, qualidade total, qualidade de vida, condições de trabalho e programas institucionais.

2.1.) **Bom Dia, Empresa** - São reuniões breves e objetivas, realizadas nas segundas-feiras no início do expediente, onde o gestor cumprimenta os colaboradores, transmite mensagens de estímulo e agradece o esforço, iniciativa e criatividade do grupo.

2.1.1) Nestas, os colaboradores deverão ser informados, pelo Setor de Recursos Humanos e demais gerências sobre os eventos importantes que acontecerão durante a Semana que se inicia, e as metas e desafios a serem alcançados.

2.1.2) O Setor de recursos humanos providenciará homenagens especiais aos colaboradores que completarem cinco, dez, quinze ou mais anos de empresa. Estes receberão, na presença de todos os colaboradores, certificados especiais assinado pelo Diretor Geral.

3) **Ginástica Laboral** – Com a intenção de promover qualidade de vida para os colaboradores, o Setor de Recursos Humanos tomará providências para que seja introduzido na empresa um programa de ginástica laboral, através da efetivação de convênios com instituições que possam oferecer a atividade.

4) **Colaborador Ativo** – Estimular os colaboradores a participarem de campanhas e iniciativas de promoção cultural, social e ambiental, tanto da empresa como do município, através de política de incentivos e reconhecimentos públicos.

5) **Marketing Social** – Sistematizar e organizar em arquivo específico, todos os documentos e relatórios das ações já existentes de Responsabilidade Social da PEMAZA S/A, incluindo as novas que estarão sendo criadas, através deste sub- projeto.

5.1) A partir de então, através de treinamentos, cursos breves e balanço social, divulgar essas ações para todos os colaboradores, tanto da matriz como da filial, para que todos tenham conhecimento sobre as iniciativas de relevância da empresa em prol de uma sociedade melhor.

5.2) Com a intenção de divulgarmos os trabalhos de apoio cultural e sócio-ambiental da empresa, e também contribuir para a fomentação dessas iniciativas em nossa região, permitiremos que esses trabalhos sejam divulgados nos meios de comunicação de massa como rádio, televisão e jornal, com custo zero.



## **9) Projeto Pedagógico de Intervenção Voluntária para construção e implementação coletiva da Agenda 21 Local** **Etel Núcia Oliveira Monteiro - Professora do CILC/DREC/SEEDF**

### **1 Caracterização do Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia – CILC**

A escola atende um público diversificado, porém a origem da maior parte dos alunos é das mediações da Ceilândia Sul, que compreende o Setor QNM 17 a 25; QNM 01 a 07; a Guariroba e o P Sul.

Não é que não existam alunos do lado Norte da Ceilândia e até de outras cidades.

A principal forma de ingresso na escola é por meio da vaga para os alunos tributários, das Escolas de Ensino Fundamental 02, 04 e 07.

Assim, esses alunos estudam o curso regular com os demais componentes curriculares em turno contrário ao horário do CILC.

Eles estudam duas vezes na semana ficando 1h30 por aula.

No CILC se ensina uma ou mais Língua Estrangeira Moderna – LEM, dentre inglês, espanhol e francês, com metodologia comunicativa, onde as habilidades orais e escritas são igualmente trabalhadas, o objetivo é que os alunos saiam do curso falando e escrevendo conforme as competências e habilidades específicas do nível de linguagem na expressão e compreensão oral e escrita.

Os alunos vão da 5ª série em diante, por que o curso vai do nível básico até o avançado, equivalendo a 6 anos de estudos, se prosseguir o curso sem reprovação.

A idade de entrada é a partir dos 11/12 anos, se tributário, na 5ª série; e para a comunidade se tiver a 7ª série concluída.

Temos uma comunidade numerosa, heterogênea, diversificada e ávida por aprender, a maioria são estudantes e pessoas que gostam de estudar, principalmente para os que estão nos níveis intermediários e avançados, onde alguns são já universitários.

### **2 Justificativa:**

O tema meio-ambiente é recorrente no mundo contemporâneo, e a educação ambiental é o caminho para desenvolver a cidadania e a responsabilidade sócio-ambiental, por meio de informações que modificam a conduta em relação aos principais problemas que a comunidade identifica que podem ter sua contribuição pessoal para resolver ou atenuar essas questões.

O CILC por ser um centro interescolar que atendem 3 escolas de ensino fundamental, também, indiretamente, outras de ensino médio e faculdades, se constitui um espaço privilegiado com atores sociais relevantes para a formação de cidadãos e consumidores responsáveis socialmente e ambientalmente.

O número de alunos do CILC é superior a 4 mil alunos, o que é muito expressivo, ainda mais se somarmos a isso as famílias, e se conseguirmos multiplicar a idéia de construção e implementação de uma agenda 21 local,

onde os alunos moram ou nos outros locais onde se relacionam socialmente.

### **3 Objetivos:**

**Objetivo Geral:** Construir e implementar a agenda 21 local, no CILC.

**Objetivo Específico:** Reconhecer a importância do meio ambiente equilibrado e saudável na escola e suas mediações; Diagnosticar os problemas, as dificuldades, as potencialidades e facilidades para desenvolver ações favoráveis ao meio ambiente local; estabelecer metas possíveis em curto prazo, e um planejamento estratégico para médio e longo prazo; capacitar a comunidade para elaborar a agenda 21 local; efetuar eventos para promoção do meio ambiente e a idéia da agenda 21 local; elaborar o plano de ação em conjunto com os atores sociais da comunidade; pactuar a agenda 21; eleger um conselho gestor para acompanhar a elaboração e execução da Agenda 21 local; fazer conhecida a agenda elaborada coletivamente pelas autoridades e a comunidade local; implementar a agenda 21; estabelecer avaliações periódicas e controle social para que a agenda seja sempre atualizada e condizente com as necessidades locais e construir uma rede de integração e informação de promoção e defesa do meio-ambiente local.

### **4 Diagnóstico participativo:**

Desde o princípio do processo de elaboração e implementação da Agenda 21 local, a comunidade precisa participar de forma consciente para que sua atuação seja eficaz, que a agenda atenda as necessidades locais de fato. Os mecanismos e espaços para a participação são as reuniões de grupo, de trabalho, de capacitação e de deliberações.

### **5 Metodologia:**

Serão oferecidas palestras, debates, seminários e fóruns sobre os temas em que a comunidade indicar como relevantes.

A primeira etapa é de sensibilizar a comunidade da necessidade da agenda 21 local, em seguida da formação de um grupo de estudo; depois a de trabalho para definir os eventos de formação: palestras, seminários, debates e fóruns; após essa fase a eleição de um grupo gestor para elaboração, tendo uma capacitação específica para conduzir o processo democraticamente em eixos já pré-definidos nas etapas anteriores; finalmente o processo de deliberar a agenda local, com os cronogramas, planejamento estratégico e plano de ação.

O grupo gestor deve acompanhar todo o processo para que a proposta do projeto seja emancipatório e multiplicador para a comunidade, com vida própria, criando a rede de integração e informação em meio-ambiente.

### **6 Atividades:**

Série de eventos para formação, eventos de eleição e deliberação, eventos de execução do projeto e reuniões de rotina, eventos de avaliação do projeto.

## **7 Cronograma:**

O prazo para cada fase é de 2 meses para formação/capacitação; 1 mês para formação do núcleo gestor e 2 meses para a execução acompanhada e 1 mês para 1ª grande avaliação para verificar o alcance dos objetivos.

## **8 Recursos:**

Recursos humanos, pessoal da comunidade local, atores sociais voluntários da própria SEEDF e outros órgãos e entidades que atuam no DF.

## **9 Resultados Esperados:**

Construção e implementação da Agenda 21 Local e multiplicação da idéia pelos usuários do CILC.

## **10 Bibliografia consultada**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros em ação-meio ambiente na escola: bibliografias e sites comentados. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

SORRETINO, Marcos (ccord0. Ambientalismo e Participação na contemporaneidade. São Paulo: Educ/Fapesp, 2002.

NASCIMENTO, André Luís et al. Guia de mediação popular. Salvador: Juspopoli, 2007.

BRASIL. Agenda 21. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro,1995). Brasília: Câmara dos Deputados (série parlamentar nº 56), 1995.

CONGRESSO NACIONAL. Bibliografia de meio ambiente e legislação ambiental. Brasília: Senado Federal, 2004.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. Gestão do Trabalho Voluntário em Organizações Sem Fins Lucrativos. Editora Esfera, 2001. 184p.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Voluntariado e a Gestão das Políticas Sociais. Organizador: Perez, Clotilde. Editora Futura, 2002. 390p.

MOBILIZADORES COEP, DNA -IA e NASCE. Curso de Voluntariado Ambiental. Disponível na internet: [www.mobilizadorescoep.org.br](http://www.mobilizadorescoep.org.br) . Acesso ago/nov2007.

